



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do presidente da Zâmbia, Rupiah Banda, ao Brasil
Palácio Itamaraty, Brasília-DF, 18 de novembro de 2010**

Meu caro amigo presidente da Zâmbia, Rupiah Banda,
Presidente José Sarney,
Ministro Celso Amorim,
Ministros da Zâmbia,
Ministros brasileiros,
Parlamentares,
Empresários,
Embaixadores,
Companheiros da imprensa,

É um grande prazer reencontrar em Brasília meu amigo e companheiro presidente Banda. Sob sua liderança, a Zâmbia vem consolidando importante trajetória de promoção do desenvolvimento e de estabilidade política.

Essa é a pátria de Kenneth Kaunda, cuja luta contra o colonialismo fez da Zâmbia uma referência para a África contemporânea. Essa é também a pátria da solidariedade, que deu apoio aos movimentos de libertação de Angola, Moçambique, Zimbábue e África do Sul, nos movimentos de independência da África Austral.

Senhor Presidente,

Nossos países estão realizando grandes progressos na superação de uma herança histórica baseada na exclusão. Com políticas de transferência de renda e segurança alimentar, estamos resgatando a dívida social que dificulta nossa caminhada rumo ao desenvolvimento.

Em meio às turbulências da crise financeira mundial de 2008



comprovamos, na prática, que políticas públicas de incorporação econômica das massas não só funcionam, como constituem a base do crescimento sustentável.

A abertura de nossas embaixadas em Lusaca e Brasília é símbolo maior da amizade e cooperação que nos une. A presença diplomática permanente facilita a partilha de experiências e viabiliza projetos conjuntos de maior envergadura em benefício de nossas sociedades.

Durante minha visita à Zâmbia, em julho deste ano, assinamos dez acordos nas áreas de educação, esportes, saúde e biocombustíveis.

O combate à Aids será sempre uma prioridade. É com essa convicção que o Brasil participa da construção de uma fábrica de antirretrovirais em Moçambique. Queremos que a Zâmbia e todo o continente tenham acesso a medicamentos e ao treinamento necessário para derrotar uma pandemia que ameaça gerações de africanos.

O programa Fome Zero Zâmbia, lançado no mês passado, confere voz e vez a milhões de homens e mulheres cujas legítimas reivindicações já não podem ser mais ignoradas.

Entre 2002 e 2008, nosso comércio aumentou mais de dez vezes, mas ainda é muito modesto. Para que esses números continuem a crescer, o envolvimento do setor privado será fundamental. Fico particularmente feliz em notar que o empresariado compartilha o nosso entusiasmo com as perspectivas econômicas da Zâmbia. Em julho, dezenas de empresários brasileiros me acompanharam a Lusaca. Ontem, empresários zambianos e brasileiros, de diversos setores, se encontraram na Federação das Indústrias de São Paulo para discutir possibilidades de negócios.

O investimento da Vale no projeto Konkola Norte é prova de confiança no potencial mineral da Zâmbia. Realça o ambiente macroeconômico estável do país e o poder de atração que exerce sobre as grandes empresas brasileiras.



Queremos aprofundar uma parceria, com geração sustentável de renda e emprego. Estou seguro de que a Zâmbia terá papel de destaque na vanguarda da revolução dos biocombustíveis. O Brasil está pronto para transferir tecnologia de ponta. Muitas empresas consideram possível articular um mercado regional de combustíveis [biocombustíveis] no sul da África, a partir da Zâmbia, com acesso, inclusive, ao mercado europeu.

Senhor Presidente,

Na década de 60 lutávamos contra os resquícios do colonialismo. Hoje, é o déficit de legitimidade dos mecanismos de governança global que se sobressai. Temos de persistir no nosso empenho pela reforma dos mecanismos decisórios, em todos os campos.

Em um mundo interdependente, precisamos de instituições mais democráticas e soluções mais equitativas. Devemos falar com voz comum na construção de uma ordem mundial que escute nossas aspirações de liberdade e justiça social. Urge atualizar a composição do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com vistas a refletir realidade do nosso século.

Unimos as vozes dos países em desenvolvimento no G-20 Comercial, por um resultado nas negociações de Doha que atenda efetivamente os interesses dos países em desenvolvimento.

Acabo de retornar da reunião do G-20, em Seul, convicto de que os países em desenvolvimento darão uma contribuição fundamental para a recuperação da economia mundial.

Verifica-se, no contexto da crise, um deslocamento do dinamismo econômico em direção ao Sul. Sabemos, no entanto, que os avanços econômicos na África exigem ambiente de paz e estabilidade.

Merece todo o nosso reconhecimento a atuação da Zâmbia em prol de sua região no âmbito da União Africana, na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e na Conferência dos Países da Região dos Grandes Lagos.



O multilateralismo e a cooperação Sul-Sul são nossos instrumentos na construção de um mundo mais justo. Foi essa a mensagem das históricas Cúpulas África – América do Sul, que realizamos na Nigéria e na Venezuela.

Caro amigo Banda,

Com grande alegria concluo meu segundo mandato recebendo a visita do Presidente de um país africano tão promissor, amigo do Brasil e que projeta um futuro de realizações e progresso. Tenho certeza de que estamos dando passos irreversíveis para forjar uma aliança cada vez mais sólida.

É com esse espírito de confiança e otimismo que proponho um brinde à felicidade pessoal de Vossa Excelência e à prosperidade do povo da Zâmbia.

(\$211 A)